



**FACULDADE CESUMAR DE PONTA GROSSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**FLAVIA CAROLINE ZANON
MILENA CARVALHO DA CONCEIÇÃO**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM ESCOLAS: ABORDAGEM DOS PRIMEIROS
SOCORROS E O EMBASAMENTO DOS PROFESSORES DIANTE DE
IMPREVISTOS**

**PONTA GROSSA
2024**

FLAVIA CAROLINE ZANON
MILENA CARVALHO DA CONCEIÇÃO

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM ESCOLAS: ABORDAGEM DOS PRIMEIROS
SOCORROS E O EMBASAMENTO DOS PROFESSORES DIANTE DE
IMPREVISTOS**

Projeto de pesquisa apresentado ao corpo docente do curso de Enfermagem, da Faculdade Cesumar de Ponta Grossa, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profº Esp. Edson Aneuto de Almeida

Co-Orientador (a): Carla Regina Blanski Rodrigues

PONTA GROSSA

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

FLAVIA CAROLINE ZANON
MILENA CARVALHO DA CONCEIÇÃO

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM ESCOLAS: ABORDAGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS E O EMBASAMENTO DOS PROFESSORES DIANTE DE IMPREVISTOS

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Esp. Edson Aneuto de Almeida e Co-Orientação de Carla Regina Blanski Rodrigues.

Aprovado em: ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Aline Scharr Rodrigues - (Mestre, Universidade Cesumar - UNICESUMAR)

Dyenily Sloboda- (Doutora, Universidade Cesumar - UNICESUMAR)

Edson Aneuto de Almeida - (Especialista, Universidade Cesumar - UNICESUMAR)

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM ESCOLAS: ABORDAGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS E O EMBASAMENTO DOS PROFESSORES DIANTE DE IMPREVISTOS

FLAVIA CAROLINE ZANON
MILENA CARVALHO DA CONCEIÇÃO

RESUMO

Este estudo aborda a importância da presença de enfermeiros nas escolas e da capacitação de professores em primeiros socorros, com o objetivo de promover a segurança e o bem-estar dos alunos. A pesquisa foi realizada com 55 professores de duas escolas públicas do estado do Paraná, abrangendo uma análise das formações acadêmicas, tempo de experiência, percepção sobre a preparação para situações de emergência e a existência de protocolos de primeiros socorros nas instituições. A metodologia empregada consistiu na coleta de dados quantitativos por meio de questionários aplicados aos participantes. Os resultados revelaram uma predominância de formação em Pedagogia entre os educadores, com 56,4% dos participantes nessa área, e um considerável nível de experiência docente, onde 21,82% tinham entre 16 a 20 anos de atuação. Contudo, apenas 33% dos professores se sentiram preparados para responder a situações de emergência, enquanto 36% relataram não se sentir preparados. A pesquisa também mostrou que 47% das escolas não possuem um protocolo de primeiros socorros estabelecido. Os dados indicam uma clara necessidade de investimentos em capacitação contínua e específica para os professores, além da relevância da presença de enfermeiros nas escolas, que é apoiada por 97% dos participantes. A análise sugere que a falta de treinamento adequado pode comprometer a eficácia da resposta a emergências, destacando a importância de protocolos claros e treinamentos regulares. Concluindo, este estudo enfatiza a relevância da educação em saúde no ambiente escolar e a necessidade de uma formação sólida em primeiros socorros para os docentes. Os resultados apresentados não apenas contribuem para a prática educacional, mas também fornecem subsídios para futuras investigações sobre a eficácia de

metodologias de capacitação e o impacto da presença de enfermeiros nas escolas. Promover um ambiente escolar seguro e preparado para emergências é essencial para o bem-estar de alunos e profissionais da educação, ressaltando a importância de políticas públicas que garantam a segurança no contexto escolar.

Palavras – chaves: Preparação de professores, Primeiros socorros nas escolas, Capacitação em saúde escolar, Políticas educacionais em saúde, Segurança escolar.

THE NURSE'S ACTIVITY IN SCHOOLS: THE FIRST AID APPROACH AND TEACHERS' BASIS IN THE FACE OF UNFORESEEN EVENTS

FLAVIA CAROLINE ZANON

MILENA CARVALHO DA CONCEIÇÃO

ABSTRACT

This study addresses the importance of the presence of nurses in schools and the training of teachers in first aid, with the aim of promoting the safety and well-being of students. The research was carried out with 55 teachers from two public schools in the state of Paraná, covering an analysis of academic training, length of experience, perception of preparedness for emergency situations and the existence of first aid protocols in the institutions. The methodology used consisted of collecting quantitative data through questionnaires applied to participants. The results revealed a predominance of training in Pedagogy among educators, with 56.4% of participants in this area, and a considerable level of teaching experience, where 21.82% had between 16 and 20 years of experience. However, only 33% of teachers felt prepared to respond to emergency situations, while 36% reported not feeling prepared. The survey also showed that 47% of schools do not have an established first aid protocol. The data indicate a clear need for investment in continuous and specific training for teachers, in addition to the relevance of the presence of nurses in schools, which is supported by 97% of participants. The analysis suggests that a lack of adequate training can compromise the effectiveness of emergency response, highlighting the importance of clear protocols and regular training. In conclusion, this study emphasizes the relevance of health education in the school environment and the need for solid training in first aid for teachers. The results presented not only contribute to educational practice, but also

provide support for future investigations into the effectiveness of training methodologies and the impact of the presence of nurses in schools. Promoting a safe school environment prepared for emergencies is essential for the well-being of students and education professionals, highlighting the importance of public policies that guarantee safety in the school context.

Keywords: Teacher preparation, First aid in schools, Training in school health, Health educational policies, School safety

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para elevar a qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades. Esse processo ocorre por meio da integração de conhecimentos técnicos e populares, do aproveitamento de recursos institucionais e comunitários e da colaboração entre iniciativas públicas e privadas. Tal abordagem transcende a concepção tradicional de assistência à saúde, ao incorporar uma perspectiva mais ampla que considera os múltiplos determinantes do processo saúde-enfermidade-cuidado. Devido à sua amplitude, a educação em saúde é reconhecida como um componente crucial na promoção de melhores condições de vida e saúde para as populações (DA COSTA, 2020; LEITE, 2018).

No contexto escolar, os primeiros socorros são uma prática importante para garantir a segurança dos alunos, uma vez que são ações iniciais para ajudar pessoas em situações de risco de vida, podendo ser realizadas por qualquer pessoa, mesmo sem formação profissional na área da saúde. Como as escolas são locais onde emergências podem ocorrer com frequência, professores muitas vezes estão na linha de frente para responder a esses incidentes. No entanto, muitos professores sentem-se inseguros e despreparados para oferecer primeiros socorros devido à sua formação predominantemente voltada à área educacional. Galindo Neto et al. (2017) e Silva et al. (2023) sugerem que essa lacuna de preparo pode ser preenchida com capacitações específicas oferecidas por profissionais da enfermagem, facilitando o desenvolvimento da orientação em saúde dentro das escolas.

Para fortalecer essa perspectiva de formação, a Lei 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, estabeleceu a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, abrangendo desde o ensino básico até estabelecimentos de recreação infantil (MORENO, 2021). Inspirada por um trágico incidente envolvendo uma criança que perdeu a vida após um engasgo em uma excursão escolar, essa legislação sublinha a importância de preparar educadores e colaboradores para responder prontamente a emergências, promovendo um ambiente escolar mais seguro (Grimaldi et al., 2020; Silva et al., 2023). A implementação da Lei Lucas reforça o papel dos professores na segurança escolar e destaca a necessidade de qualificações

específicas para que possam agir de forma eficaz em situações de emergência (MORENO, 2021).

Além disso, a atuação do enfermeiro nas escolas é fundamental, pois esses profissionais possuem conhecimentos técnicos especializados que podem assegurar respostas rápidas e eficazes em casos de acidentes, promovendo medidas preventivas e um ambiente seguro (ZAVAGLIA, 2017). Assim, é essencial que os professores e demais profissionais da educação estejam capacitados para oferecer os primeiros socorros, uma vez que são os primeiros a interagir com os alunos durante o período escolar (DE JESUS FERREIRA, 2019).

Este trabalho busca investigar a atuação do enfermeiro nas escolas e a preparação dos professores para lidar com emergências, explorando o nível de conhecimento em primeiros socorros, a realização de treinamentos específicos e a familiaridade com protocolos de ação em situações de risco. A pesquisa visa, portanto, compreender como a presença do enfermeiro e a capacitação em primeiros socorros contribuem para a segurança e o bem-estar dos alunos, destacando pontos críticos e necessidades de melhoria na formação dos professores para uma atuação eficaz em emergências (SOUZA, 2015).

2. METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) utilizou uma abordagem mista de pesquisa quantitativa e qualitativa para investigar a preparação dos professores em primeiros socorros em duas escolas públicas localizadas em cidades do interior do estado do Paraná: uma no distrito de Alto do Amparo, pertencente à cidade de Tibagi-PR, com 15 participantes (25,9%), e a outra na cidade de Castro-PR, com 43 participantes (74,1%). A metodologia dividiu-se em três etapas principais: revisão bibliográfica, coleta de dados e análise dos resultados. Na primeira etapa, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente sobre a atuação do enfermeiro em escolas, primeiros socorros, a preparação dos professores em situações de emergência e a existência de protocolos ou planos de ação de primeiros socorros nas escolas. Essa

revisão teórica proporcionou uma base sólida para o estudo, identificando lacunas de conhecimento e fundamentando as discussões do TCC.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado (ANEXO 1), aplicado a diretores, professores e pedagogos das escolas selecionadas. O questionário abordou o nível de conhecimento em primeiros socorros, a participação em treinamentos ou capacitações específicas, a percepção sobre a preparação para lidar com emergências e a familiaridade com protocolos de primeiros socorros na escola. Os questionários foram distribuídos eletronicamente, utilizando plataformas de pesquisa online, o que garantiu o anonimato e a confidencialidade das respostas dos participantes.

Após a coleta de dados, os resultados foram analisados de forma integrada. Os dados quantitativos foram tabulados e analisados estatisticamente para apresentar frequências, médias e desvios-padrão relevantes às variáveis estudadas. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, permitindo a identificação de temas e categorias emergentes nas respostas dos participantes. A interpretação dos resultados foi realizada à luz dos objetivos propostos, correlacionando-os com os achados da revisão bibliográfica. Foram destacadas as principais descobertas e possíveis lacunas identificadas, visando contribuir para o entendimento da preparação dos professores em primeiros socorros nas escolas investigadas.

Todos os procedimentos adotados seguiram os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo o respeito à privacidade e à confidencialidade dos participantes. Este estudo buscou a aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Cesumar de Ponta Grossa, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram: professores, diretores e pedagogos que atuaram nas escolas selecionadas, 55 participantes (94,8%). Por outro lado, foram excluídos do estudo aqueles que não puderam responder ao questionário ou que não consentiram em participar da pesquisa, 03 participantes (5,2%). O CAAE atribuído ao projeto foi 77827824.5.0000.5539.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram coletados dados de 55 participantes, todos professores de duas escolas públicas no estado do Paraná, sendo uma localizada no distrito de Alto do Amparo, pertencente à cidade de Tibagi-PR, e a outra na cidade de Castro-PR. A formação acadêmica dos professores foi diversificada, com predominância em Pedagogia e Pós-Graduação. A seguir, apresentamos a distribuição percentual das formações acadêmicas dos participantes e discutimos esses resultados à luz da literatura existente.

1. Tabela. Distribuição da Formação Acadêmica dos Professores

Formação Acadêmica	Quantidade (N)	Porcentagem (%)
Pedagogia	31	56,4%
Pós-Graduação	13	23,6%
Magistério	5	9,1%
Graduação (em andamento)	5	9,1%
Mestrado (em andamento)	1	1,8%
Total	55	100%

Fonte : os autores, 2024

A análise dos dados revelou que a maioria dos professores possui formação em Pedagogia, correspondendo a aproximadamente 56,4% dos participantes. Esse resultado é consistente com a tendência observada em muitas instituições de ensino básico no Brasil, onde a Pedagogia é a formação predominante para educadores de primeira e segunda infância.

Os professores com Pós-Graduação representam cerca de 23,6% dos participantes, indicando um nível significativo de especialização entre os educadores. A presença de profissionais com formação avançada pode contribuir positivamente para a qualidade da educação e a implementação de programas de capacitação em primeiros socorros, dada a sua provável experiência acadêmica e prática.

O grupo de professores com formação em Magistério e graduação em andamento corresponde a aproximadamente 9,1% dos participantes. Esses educadores possuem uma formação voltada para uma abordagem prática e técnica, tradicionalmente destinada ao ensino fundamental e à educação infantil. Esse perfil formativo é relevante para a preparação dos professores para lidar com emergências no ambiente escolar, embora possa ser complementado com treinamentos

específicos em primeiros socorros, aprimorando ainda mais sua capacidade de resposta a situações críticas.

Por fim, apenas 1,8% dos participantes estão em fase de obtenção do mestrado, sugerindo que a busca por altos níveis de formação acadêmica ainda é limitada entre os professores dessas escolas.

Esses dados sugerem que, apesar da boa formação acadêmica dos professores, há uma necessidade contínua de capacitação específica em primeiros socorros, considerando a importância de estarem preparados para emergências escolares. A Lei 13.722/2018 (Lei Lucas) reforça essa necessidade, exigindo que todas as escolas implementem treinamentos regulares de primeiros socorros para seus colaboradores, que indicam a importância de investir em capacitação contínua e específica em primeiros socorros para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos e da comunidade escolar (MORENO, 2021).

Neste estudo, além da formação acadêmica, foi avaliado o tempo de experiência dos professores participantes, o que nos permite compreender melhor o perfil profissional dos educadores das duas escolas públicas selecionadas no estado do Paraná. A análise da experiência docente é fundamental, pois a vivência prática acumulada ao longo dos anos pode influenciar significativamente na capacidade de resposta a situações de emergência e na aplicação de primeiros socorros.

2. Tabela. Distribuição do Tempo de Experiência dos Professores

Tempo de Experiência	Quantidade (N)	Porcentagem (%)
0-5 anos	4	7,27%
6-10 anos	9	16,36%
11-15 anos	8	14,55%
16-20 anos	12	21,82%
21-25 anos	7	12,73%
26-30 anos	5	9,09%
31-35 anos	5	9,09%
36-40 anos	3	5,45%
41+ anos	2	3,64%
Total	55	100%

Fonte : os autores, 2024

Os resultados indicam uma ampla distribuição do tempo de experiência entre os professores, com uma média considerável de anos dedicados ao ensino. A maior concentração está no grupo de professores com 16 a 20 anos de experiência, representando 21,82% dos participantes, seguido por aqueles com 6 a 10 anos e 26 a 30 anos, cada um representando 16,36% e 9,09%, respectivamente.

Os professores com mais de 20 anos de experiência somam 22,41% do total, demonstrando um corpo docente altamente experiente. Essa vasta experiência pode ser uma vantagem significativa na gestão de emergências escolares, pois esses professores têm maior probabilidade de ter enfrentado diversas situações ao longo de suas carreiras. No entanto, a experiência por si só não substitui a necessidade de treinamento específico em primeiros socorros, que é crucial para garantir uma resposta eficaz e imediata em situações de emergência.

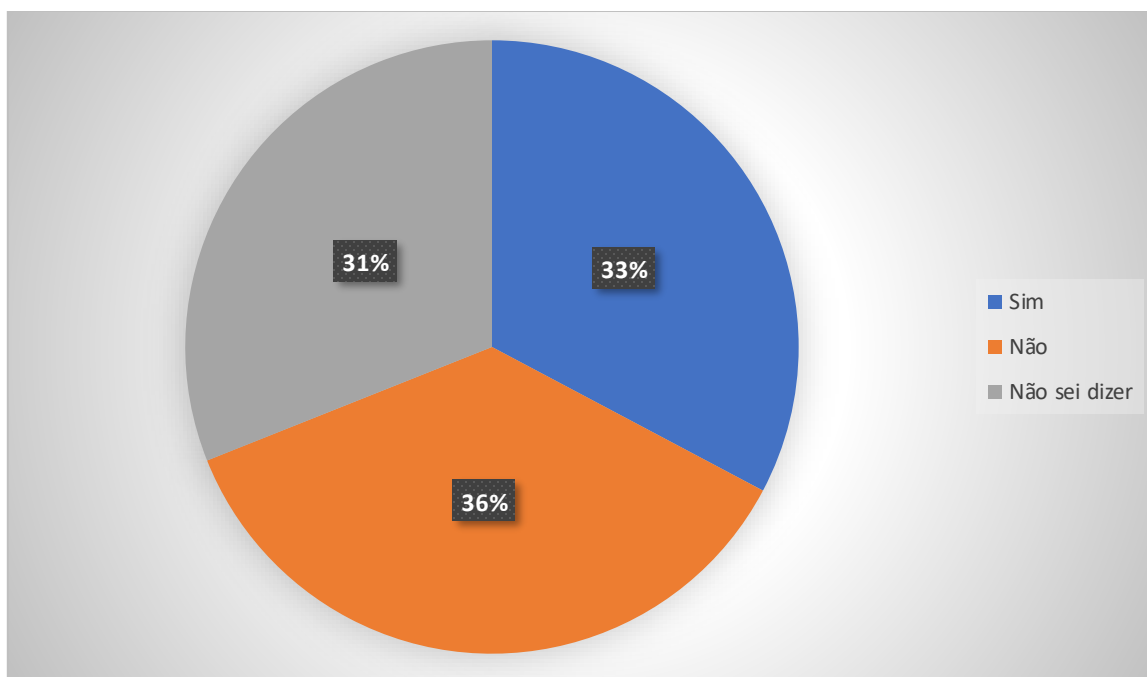
Os professores com menos de 5 anos de experiência representam 7,27% dos participantes. Este grupo mais recente pode trazer novas abordagens e entusiasmo para a prática educativa, mas pode necessitar de maior apoio e capacitação em áreas críticas, como os primeiros socorros, para igualar a eficiência dos seus colegas mais experientes.

A distribuição dos anos de experiência entre os participantes reflete uma diversidade de perfis profissionais dentro das escolas analisadas, o que pode enriquecer as práticas pedagógicas e as estratégias de intervenção em situações de emergência. A implementação de programas contínuos de capacitação em primeiros socorros, conforme exigido pela Lei 13.722/2018 (Lei Lucas), será vital para aproveitar ao máximo essa diversidade de experiências e garantir que todos os professores, independentemente do seu tempo de serviço, estejam preparados para agir adequadamente em situações de emergência.

Esses resultados reforçam a importância de desenvolver programas de treinamento contínuos e específicos para primeiros socorros, garantindo que todos os educadores estejam preparados para atuar em qualquer situação de emergência, promovendo assim um ambiente escolar seguro e resiliente.

Nesta seção, são apresentados os resultados referentes à preparação dos professores para lidar com situações de emergência nas escolas pesquisadas. A pergunta norteadora foi direcionada a avaliar se os professores se consideram preparados para responder a incidentes que possam ocorrer no ambiente escolar.

1. Gráfico. Preparação dos Professores para Situações de Emergência



Fonte : os autores, 2024

Os dados revelam uma divisão relativamente equitativa entre os professores que se consideram preparados, os que não se consideram e os que não têm certeza sobre sua preparação para lidar com emergências escolares. Aproximadamente 33% dos participantes afirmaram estar preparados para responder a situações de emergência, enquanto 36% declararam que não se sentem preparados. Por outro lado, 31% dos professores indicaram não ter certeza sobre sua capacidade de enfrentar incidentes inesperados.

Essa distribuição heterogênea de respostas pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a experiência profissional, a formação recebida, e a existência ou não de treinamentos específicos em primeiros socorros. Professores que relatam estar preparados podem ter participado de capacitações formais ou possuir uma base de conhecimentos adquirida ao longo de suas carreiras. Por outro lado, aqueles que não se sentem preparados ou estão incertos podem destacar a necessidade de investimento em programas de treinamento contínuos e eficazes.

Para melhorar a preparação geral dos professores em situações de emergência, é essencial considerar não apenas o conhecimento técnico em primeiros socorros, mas também a confiança e a capacidade de resposta rápida diante de incidentes críticos. A implementação de protocolos claros e acessíveis, aliada a treinamentos frequentes, pode ser uma estratégia eficaz para promover um ambiente escolar seguro e preparado para lidar com qualquer eventualidade.

3. Tabela. Os dados coletados sobre como os professores reagiriam em uma situação de emergência que requer primeiros socorros revelaram as seguintes respostas:

Respostas	Quantidade (N)	Porcentagem (%)
Não me sinto preparada	2	3,64%
Ligaria para o SAMU	20	36,36%
Atenderia com calma	8	14,55%
Faria os primeiros atendimentos, chamaria o SAMU	2	3,64%
Faria os primeiros socorros, após ligaria para o SAMU	4	7,27%
Não sei dizer	13	23,64%
Entraria em desespero	1	1,82%
Eu tentaria ajudar	2	3,64%
Pediria para as demais crianças abrir um espaço	1	1,82%
Analisaria os riscos, faria um isolamento e prestaria atendimento inicial até a chegada do SAMU	2	3,64%
Total	55	100%

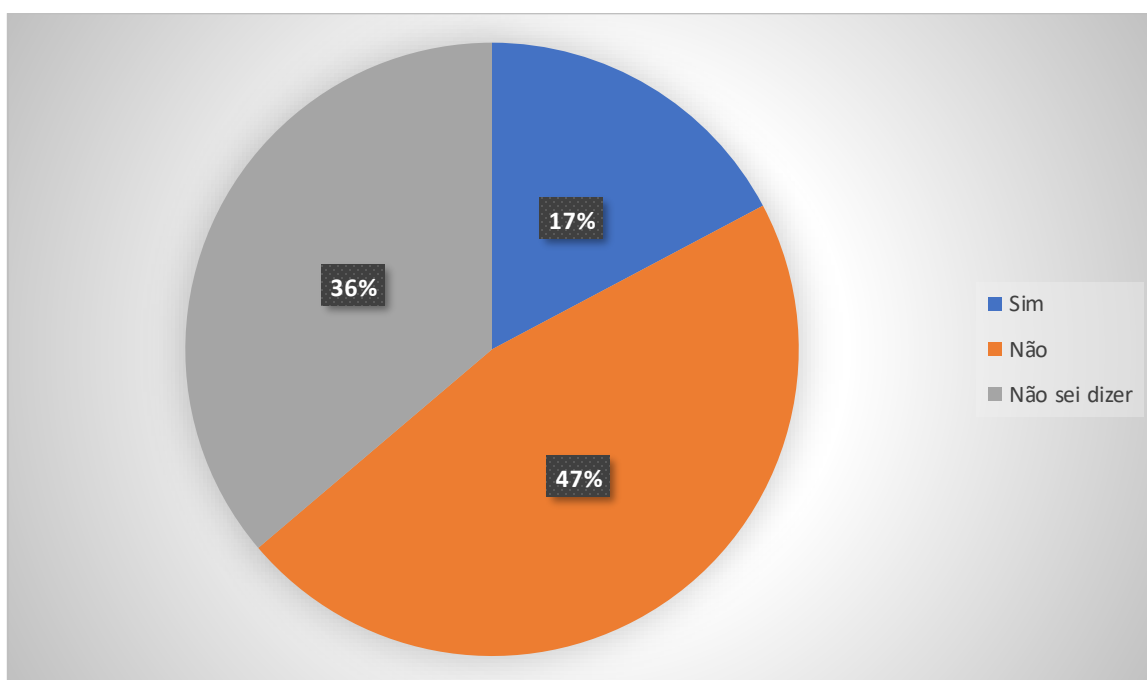
Fonte : os autores, 2024

Os resultados mostram uma variedade significativa de respostas quanto à preparação dos professores para situações de emergência. Uma parcela considerável indicou que ligaria diretamente para o SAMU em caso de emergência, demonstrando conscientização sobre a importância de acionar ajuda profissional imediata. Por outro lado, há uma proporção não negligenciável de professores que não se sentem preparados ou estão incertos sobre como agir, refletindo a necessidade de maior capacitação e treinamento específico em primeiros socorros.

A presença de respostas como "não me sinto preparada" e "não sei dizer" sugere uma potencial falta de confiança ou conhecimento técnico adequado para lidar com situações de emergência de forma eficaz. Essa lacuna pode comprometer a resposta inicial às emergências dentro do ambiente escolar, destacando a importância de programas educativos contínuos e acessíveis para todos os profissionais da educação.

Para melhorar a preparação dos professores, é essencial investir em treinamentos práticos e teóricos que simulem situações reais de emergência, proporcionando não apenas habilidades técnicas, mas também confiança emocional para lidar com incidentes críticos de maneira segura e eficiente.

4. Gráfico. Os participantes foram questionados sobre a existência de protocolo ou plano de ação de primeiros socorros em suas escolas. As respostas foram as seguintes:



Fonte : os autores, 2024

Os dados revelam que a maioria dos participantes (47%) indicou que suas escolas não possuem protocolo ou plano de ação de primeiros socorros estabelecido. Isso é preocupante, pois sugere uma possível falta de diretrizes claras e organizadas para lidar com emergências médicas no ambiente escolar. A resposta "Não sei dizer" também foi significativa, com 36% dos participantes, indicando uma falta de informação ou conhecimento sobre a existência de tais protocolos.

Por outro lado, 17% dos participantes afirmaram que há um protocolo ou plano de ação de primeiros socorros em suas escolas. Essas respostas positivas são encorajadoras, pois demonstram que algumas instituições estão se preparando de maneira adequada para responder a emergências de saúde que possam surgir.

Para aqueles que não têm um protocolo estabelecido ou não estão cientes dele, é crucial considerar a implementação ou revisão desses documentos. Protocolos claros e acessíveis são fundamentais para orientar professores e funcionários sobre como agir rapidamente e com segurança diante de situações críticas, garantindo o bem-estar e a segurança de todos os membros da comunidade escolar. Além disso, é essencial oferecer treinamentos regulares para garantir que todos estejam familiarizados com os procedimentos e preparados para agir de forma eficaz em caso de emergência.

5. Tabela. Dos participantes que afirmaram haver um protocolo ou plano de ação de primeiros socorros em suas escolas (10 participantes), a familiaridade com esse documento foi analisada. As respostas foram as seguintes:

Familiaridade com o Protocolo/Plano de Ação	Quantidade (N)	Porcentagem (%)
Sim	5	50%
Mais ou menos	4	40%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte : os autores, 2024

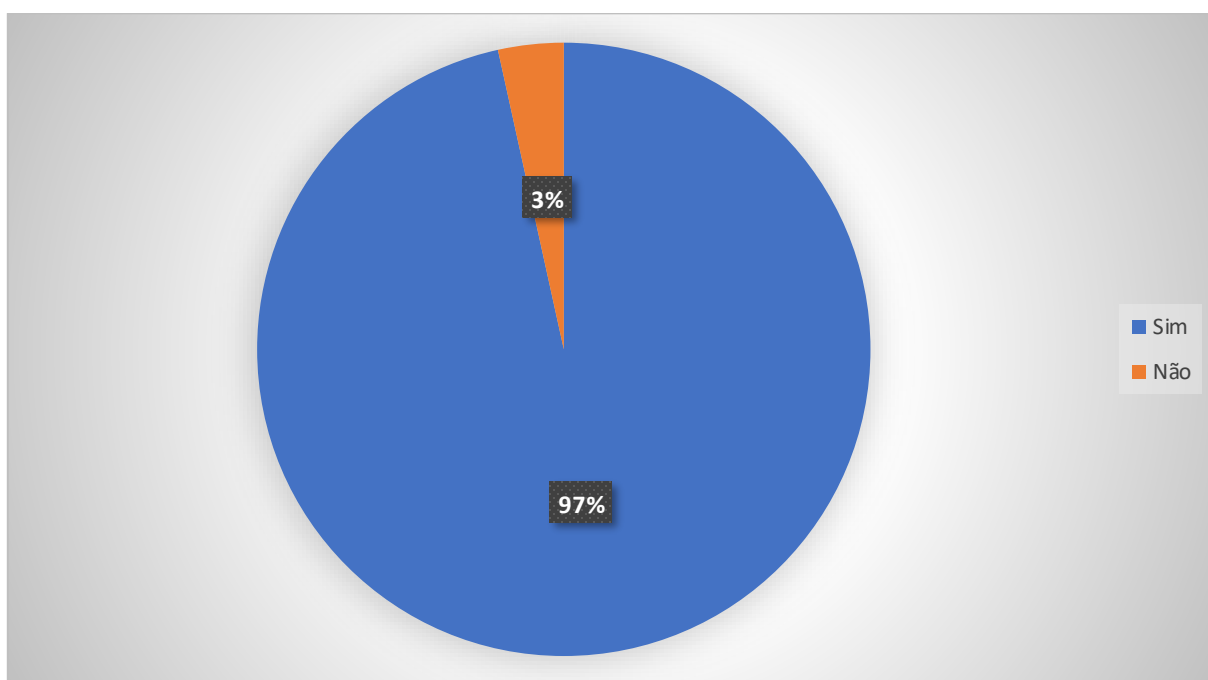
Dos participantes que afirmaram que suas escolas possuem um protocolo ou plano de ação de primeiros socorros, metade (50%) está familiarizada com esse documento. Isso indica que, embora haja um protocolo estabelecido, ainda há uma parte significativa dos professores que não estão completamente familiarizados com suas diretrizes.

A resposta "Mais ou menos" foi dada por 40% dos participantes, sugerindo um nível intermediário de conhecimento sobre o plano de ação. Isso pode indicar que há espaço para melhorias na comunicação e no treinamento dos professores em relação aos protocolos existentes.

Apenas um participante (10%) afirmou não estar familiarizado com o plano de ação de primeiros socorros da escola. Essa resposta destaca a importância de garantir que todos os membros da equipe escolar tenham acesso e compreensão clara dos procedimentos a serem seguidos em casos de emergência.

Para melhorar a eficácia dos protocolos de primeiros socorros na escola, é essencial investir em treinamentos regulares e claros sobre o plano de ação. Isso não apenas aumentará a confiança e a prontidão dos professores para lidar com emergências, mas também contribuirá significativamente para a segurança e bem-estar dos estudantes e funcionários.

6. Gráfico. Nesta seção, foi investigada a opinião dos participantes sobre a possibilidade de ter um enfermeiro na escola para auxiliar em situações de emergência. Das respostas obtidas:



Fonte : os autores, 2024

A grande maioria dos participantes (97%) considera benéfico ter um enfermeiro na escola para auxiliar em situações de emergência. Esse resultado reflete um reconhecimento claro da importância de contar com profissionais de saúde qualificados para responder a situações críticas que possam ocorrer no ambiente escolar.

A presença de um enfermeiro pode oferecer vantagens significativas, como resposta rápida e eficaz em casos de emergência, avaliação e intervenção imediata em situações de saúde complexas, e suporte técnico especializado para os professores e funcionários da escola. Além disso, a presença de profissionais de saúde pode contribuir para a promoção de práticas de segurança e prevenção de acidentes entre os estudantes.

Apenas dois participantes (3%) expressaram opiniões contrária. É importante considerar as razões por trás dessa visão divergente, o que pode envolver questões de custo, disponibilidade de recursos ou percepções sobre a necessidade real de um enfermeiro na escola.

Em suma, os resultados indicam um forte apoio à ideia de integrar enfermeiros nas escolas, destacando a importância de políticas educacionais e estratégias institucionais que promovam um ambiente seguro e preparado para lidar com emergências de saúde.

4. CONCLUSÃO

Este estudo aborda a importância da presença de enfermeiros nas escolas e da capacitação de professores em primeiros socorros, com o objetivo de promover a segurança e o bem-estar dos alunos. A pesquisa foi realizada com 55 professores de duas escolas públicas do estado do Paraná, abrangendo uma análise das formações acadêmicas, tempo de experiência, percepção sobre a preparação para situações de emergência e a existência de protocolos de primeiros socorros nas instituições.

A metodologia empregada consistiu na coleta de dados quantitativos por meio de questionários aplicados aos participantes. Os resultados revelaram uma predominância de formação em Pedagogia entre os educadores, com 56,4% dos participantes nessa área, e um considerável nível de experiência docente, onde 21,82% tinham entre 16 a 20 anos de atuação. Contudo, apenas 33% dos professores se sentiram preparados para responder a situações de emergência, enquanto 36% relataram não se sentir preparados.

Os dados indicam uma clara necessidade de investimentos em capacitação contínua e específica para os professores, além da relevância da presença de enfermeiros nas escolas, que é apoiada por 97% dos participantes. A análise sugere que a falta de treinamento adequado pode comprometer a eficácia da resposta a

emergências, destacando a importância de protocolos claros e treinamentos regulares.

Concluindo, este estudo enfatiza a relevância da educação em saúde no ambiente escolar e a necessidade de uma formação sólida em primeiros socorros para os docentes. Os resultados apresentados respondem à pergunta norteadora da pesquisa ao evidenciar que, apesar da formação acadêmica dos professores, há lacunas na preparação para emergências, e a presença de enfermeiros pode ser um fator positivo na melhoria dessa situação. Os resultados não apenas contribuem para a prática educacional, mas também fornecem subsídios para futuras investigações sobre a eficácia de metodologias de capacitação e o impacto da presença de enfermeiros nas escolas. Promover um ambiente escolar seguro e preparado para emergências é essencial para o bem-estar de alunos e profissionais da educação, ressaltando a importância de políticas públicas que garantam a segurança no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Olga Maria da Silva Bezerra et al. Desafios e possibilidades do programa saúde na escola como Estratégia de promoção da saúde no ambiente escolar: uma revisão integrativa. 2019.

DA COSTA, Daniel Alves et al. Enfermagem e a educação em saúde. REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO", v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, 2020.

DE JESUS FERREIRA, Katia; BORGES, Beatriz Essenfelder; SCHWIDERSKI, Antonio Carlos. Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil. Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 25, n. 1, p. 37-49, 2019

GALINDO NETO, Nelson Miguel *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Revista de Enfermagem da Ufsm, v. 10, 2020.

LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. Difusão Editora, 2018.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021.

SILVA, Blenda Reis da *et al.* Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. Research, Society And Development, v. 12, n. 1, 2023

SOUZA, Francisco da Silva. O treinamento dos profissionais de saúde do Hospital Regional do Juruá no município de Cruzeiro do Sul–Acre. 2015.

ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira. Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental. 2017.

ANEXO 1

INSTRUMENTO DE PESQUISA

TÍTULO: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM ESCOLAS: ABORDAGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS E O EMBASAMENTO DOS PROFESSORES DIANTE DE IMPREVISTOS

FLAVIA CAROLINE ZANON

MILENA CARVALHO DA CONCEIÇÃO

Formação e Experiência:

- a) Qual é a sua formação acadêmica?
- b) Por quanto tempo você tem sido professor?

Treinamento em Primeiros Socorros:

- a) Você já recebeu algum treinamento ou capacitação em primeiros socorros? Se sim, explique.

Preparação para Emergências:

- a) Você está preparado para lidar com situações de emergência que podem ocorrer na escola?

Tipos de Emergências:

- a) Quais são os principais tipos de acidentes ou emergências que você acredita que podem acontecer no ambiente escolar?

Conhecimento em Primeiros Socorros:

a) Você sabe quais são as medidas básicas de primeiros socorros em casos de:

Ferimentos leves, como cortes ou arranhões?

Queimaduras?

Engasgamento?

Convulsões?

Desmaios?

Reação em Situações de Emergência:

a) Como você reagiria em uma situação de emergência que requer primeiros socorros?

Acionamento do Serviço de Emergência:

a) Você sabe como acionar o serviço de emergência (SAMU, por exemplo) em caso de necessidade?

Protocolo ou Plano de Ação:

a) Existe algum protocolo ou plano de ação de primeiros socorros na sua escola? Se sim, você está familiarizado com ele?

Enfermeiro na Escola:

a) Você acredita que seria benéfico ter um enfermeiro na escola para auxiliar em situações de emergência?

Sugestões para Melhoria:

a) Você tem alguma sugestão de como poderia ser melhorada a preparação dos professores em primeiros socorros na escola?

Por favor, sinta-se à vontade para fornecer qualquer informação adicional que você considere relevante.